

Parte I: Testes (valor: 6,0)

1. Alternativa e.

A linguagem **popular** é usada de forma espontânea e fluente, bem como raramente segue as regras da gramática normativa. O termo “estambo”, na frase da **alternativa e**, exemplifica este tipo de variedade linguística, quase sempre desprestigiada por infringir as normas da linguagem culta e por ser usada por setores sociais que não tiveram acesso à escolaridade.

2. Alternativa c.

O texto tematiza as diferentes formas linguísticas de expressão, sobretudo no que diz respeito às modalidades oral e escrita. Ao abordar o assunto em uma revista destinada a professores, o autor usa vocabulário típico de textos científicos da área de Estudos Linguísticos, como “código” e “regras gramaticais”, configurando o uso técnico da língua.

3. Alternativa e.

No depoimento de Ana Maria Machado, a autora explica que, embora os pícaros presentes nas culturas de língua portuguesa e espanhola sejam personagens antiéticos, como suas ações são uma forma de driblar a miséria, são geralmente personagens por quem o leitor sente empatia.

4. Alternativa c.

No texto, o cronista comenta o desaparecimento de palavras ao longo do tempo. Assim, ao abordar, no caso, as marcas lexicais (as distinções de seleção vocabular) em distintas épocas, trata da variação determinada pelo tempo.

5. Alternativa c.

A estratégia essencial empregada no fragmento para garantir a introdução de novos termos “moribundos” – que estão deixando de ser usados – é associação de ordem semântica. Ou o autor introduz uma nova palavra ao explicar o sentido da que a antecede, aproveitando como gancho a sinonímia – “zoeira” e “troça” – ou, ao comentar uma palavra, atribui-lhe uma característica que seria a referência ao novo vocábulo: o termo “impagável” seria desenhado, isto é, sem graça, insosso e, assim, “desenhado” se torna o novo termo do qual trata. Para introduzir a referência ao verbo “gozar”, por exemplo, optou por afirmar que a “troça” era uma palavra gozada, aludindo assim ao sentido comum a ambos e introduzindo a referência ao seu cognato “gozar”. Identificação dos equívocos presentes nas demais alternativas:

- A referência à palavra “troça” decorre do fato de assumir a acepção mais **contemporânea** de “zoeira”, não a antiga.
- O cronista aproveita que o adjetivo “gozada” deriva de “gozar” para introduzir a referência ao verbo, mas não faz qualquer explicação quanto ao que o motivou, ou seja, não se justifica.
- A palavra “impagável”, segundo o cronista, assumiu primeiramente a acepção de muito engraçado e, posteriormente, a acepção de aquilo que não se pode pagar.
- As palavras em desuso tanto ainda podem ser empregadas, que foram usadas pelo cronista.

6. Alternativa e.

A primeira acepção de “impagável” descrita na crônica é a terceira, associada ao riso e, portanto, é um sentido conotativo. O segundo sentido no texto equivale à primeira acepção do verbete e é denotativo. No entanto, não há ambiguidade, pois não há ocorrência em que a palavra assuma simultaneamente os dois sentidos.

7. Alternativa a.

Na frase retirada da crônica, o termo “graça” remete à comicidade, acepção 12, ou seja, nomeia o que é engraçado, não remete a ações cujo objetivo seria o riso.

8. Alternativa b.

As abreviaturas “TEOL”, JUR” e “frm” são informação sobre a situação adequada de uso da acepção da palavra, respectivamente, no contexto teológico, jurídico e formal.

Parte II: Questões (valor: 3,5)**1.**

Como os familiares já não estão vivos e a casa faz com que o eu lírico se lembre deles e de episódios marcantes de sua vida, o imóvel fomenta a **saudade**, o que o leva a desejar a venda do imóvel.

ou

A casa faz com que o eu lírico lembre dos familiares que já morreram e o **sofrimento** causado pela **saudade** das pessoas amadas é o que faz desejar que o imóvel seja vendido.

ou

O autor sente **aversão/repulsa** em relação à casa, pois seus cômodos o fazem lembrar de pessoas amadas que faleceram.

2.

- Como as personagens são amigas e tratam sobre temas pessoais, boas lembranças, problemas e meios de resolvê-los, a correspondência entre elas não requer formalidade. Assim, o uso do registro coloquial é adequado à situação de comunicação.
- São marcas fonológicas “pra”, “pro” e “tá”, são lexicais “gente”, “pessoal”, “dar bola”, “cara fechada”, “cara amarrada” e “tinha” (em “tinha árvore...”), ou “tem” como sinônimos das flexões de “haver”.
- A marca sintática é a falta de uniformidade de tratamento do interlocutor, presente na carta de Lorelai. Afinal a menina mescla diferentes pessoas gramaticais: ora usa o pronome de tratamento “você” (terceira pessoa gramatical), ora usa o pronome possessivo “tua” (segunda pessoa gramatical) nas referências à Raquel.

Parte III: Proposta de redação (valor: 4,0)

Para desenvolver a proposta, o aluno deveria rememorar uma experiência em que um detalhe – por exemplo, uma palavra, uma fala, um objeto ou lugar – tenha se tornado muito relevante. A partir dessa recordação, o aluno deveria compor um depoimento, gênero textual no qual predomina **a tipologia narrativa e a descritiva, ademais consiste no relato escrito de experiências marcantes vividas pelo indivíduo**. Dessa forma, deveria apresentar, para compor seu texto, uma experiência pessoal, situando o episódio, em particular (que poderia ser acompanhado de uma série de eventos associada ao episódio selecionado) já ocorrido, no tempo e no espaço. Como um dos objetivos do depoimento é apresentar uma perspectiva subjetiva da experiência vivenciada, é importante não só compor uma sequência narrativa lógica e compreensível para o leitor, mas também empregar as descrições, digressões e outros recursos de modo que contribuam para que o interlocutor apreenda não só a situação narrada, como também sensações, sentimentos e reflexões suscitados no locutor. Para atingir o objetivo proposto, os alunos deveriam construir o depoimento com o **uso da primeira pessoa do singular e dos verbos predominantemente no passado**. Além disso, **incentivou-se o uso de uma linguagem pessoal, subjetiva e adequada à situação de comunicação** na composição do relato.

Critérios de correção

1. Adequação à proposta (valor: 0,2)

Neste item, é avaliado se o texto é adequado à situação de produção estabelecida pela proposta, isto é, se o aluno é o locutor, se o público-alvo são os colegas de sala e se o relato escrito pode ser veiculado em *blog* da sala.

2. Caracterização do gênero textual (valor: 0,4)

Neste item, é avaliado se o aluno respeitou as características estudadas para o gênero depoimento em que se faz o relato de uma experiência pessoal, levando em consideração não apenas as ações, como também a expressão da subjetividade que deve figurar por meio do relato de sensações, sentimentos e reflexões suscitados pela experiência vivenciada pelo locutor. Assim, observa-se se o relato foi construído com o uso da primeira pessoa; se o locutor é o protagonista (ou um dos protagonistas); se há o predomínio das tipologias narrativa e descritiva; se os fatos são narrados de modo verossímil; se há o uso predominante dos verbos no pretérito para relatar o episódio vivenciado pelo locutor; bem como se há a exploração das sensações, sentimentos e reflexões vivenciados pelo locutor.

3. Linguagem e expressão (valor: 1,0)

Neste item, é necessário que se observe a adequação da linguagem para um depoimento de um adolescente que relata uma experiência pessoal aos colegas de sua sala, por meio de texto escrito que seria veiculado para turma. Dessa forma, o aluno pode empregar tanto uma linguagem mais formal, quanto uma linguagem em que estão presentes marcas de coloquialidade pertinentes à variação linguística usada por adolescentes ao se dirigirem aos seus pares. É importante que se empreguem recursos estilísticos similares aos que foram utilizados em textos literários trabalhados em sala. Avalia-se, portanto, não só se a linguagem não compromete a clareza e a coerência do relato, mas também se é expressiva e favorece a transmissão da perspectiva subjetiva relativa à experiência vivida.

4. Sequência narrativa: coerência e verossimilhança (valor: 2,4)

Neste item, é avaliado se o depoimento contém ações verossímeis e se estas foram apresentadas de forma lógica e compreensível para o leitor (não necessariamente de forma linear). Além disso, é avaliado se a contextualização feita ao longo do texto não apenas é suficiente para situar o(s) evento(s) no tempo e no espaço e estabelecer as relações entre as personagens envolvidas, mas também se é expressiva e reforça a expressão da perspectiva subjetiva da experiência. Analisa-se ainda se foi explorada a subjetividade no relato das ações e fatos, observando se o aluno conseguiu apresentar sensações, sentimentos e reflexões de maneira aprofundada e expressiva, com o intuito de compartilhar com o leitor a experiência vivida (diferentemente, portanto, do critério quantitativo analisado em “caracterização do gênero textual”).